

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 «

A eleição da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

No domingo realiso se a eleição da nova mesa que tem de administrar a Santa Casa da Misericórdia d'esta villa durante o biennio de 1910 a 1912. Mais uma vez o partido progressista mostrou a sua falta de organização e a sua fraqueza, não se atrevendo a mostrar os restos do seu definhado poderio, apesar de se terem comprometido com alguns dos seus influentes, a tornarem a collocar na Santa Casa gente sua. Fêz domingo dous annos que n'uma fuga vergonhosa esse partido abandonou a lucta, com tanto ardôr começado; fez domingo dous annos, que os progressistas se começaram a convencêr, que o seu *rien faire* tem desgostado e afugentado alguns dos seus apostolos fervorosos; e na occasião em que as irmãs hospitalleiras abandonaram o Hospital da Santa Casa, os magnates progressistas, antevedo um bom quinau na opposição, juravam aos seus deuses fazer contas connosco nas passadas eleições.

Não parou ahi a petulancia d'esses...homens da situação. N'um panphlêto ou cousa que o valha, que um padre B. fez imprimir na redacção do «Portugal» e espalhar *urbi et orbi*, lá se viu publicada a ameaça inquisitorial, os flagellos infernaes, a excomunhão e a promessa de vi-

rem á lucta com o santo fim de escorraçarem da mesa os pedreiros livres ou mações que tinham feito com que as irmãs hospitalleiras deixassem Melgaço, que ficava assim sem religião e no poder de livres pensadores e ateus. Mas se certo padre informasse com verdade o auctor do tal folheto ou das taes folhas e lhe dissesse que, quasi de joelhos, a mesa implorou á irmã Superiora d'essa Congregação, que conservasse as irmãs n'este hospital; se lhe tivesse explicado, que houve um attricto com uma irmã professora que se queria substituir, porque elle padre abusando do espirito fraco d'essa senhora, a mandava fazer politica e depreciar a Mesa Administradora; se esse padre dissesse mais, que valendo-se da sua influencia politica, fez com que a Irmã Superiora d'essa Congregação, se não prestasse a deixar as irmãs no Hospital trocando a professora, dizendo que não tinha outra para a substituição quando é certo que agora tem cinco n'uma casa fóra d'aquelle Hospital; se esse ministro do Senhor, explicasse ao seu collega, que nós, a mesa actual, os seus adversarios politicos é que somos os bons catholicos, porque promovemos festas ao Altissimo, organizamos procissões, fazemos novênas e cumprimos com o preceito

Paschal; se lhe dissesse que o clero sincero e bom de Melgaço nos acompanha, e nos auxilia com os seus salutareos conselhos e com a sua amizade; se lhe tivesse feito sentir, que o inimigo da religião e da Igreja, é aquelle que d'ella se serve para a politica reles e mesquinha; se lhe expoesse a figura ridicula e sabuja que, como homem e como padre, elle tem feito no nosso meio,—já arrebatando filhas aos paes doentes e entrevados, já catechizando-as para fins pouco honrosos e moraes, já servindo-se das irmãs hospitalleiras como arma politica, intrujando uma senhora distincta como é a Superiora Irmã Maria d'Assis; já obrigando-a a deixar de cumprir os estatutos da Congregação, desviando as irmãs hospitalleiras do seu fim; já provocando com a sua intimidade, fallatorios e censuras que as envolvem e nos magoam; têmos a certeza que o «Portugal» não consentia que no seu prelo entrasse uma fôlha onde os bons catholicos de Melgaço fossem tratados de pedreiros livres e de mações.

Mas o tempo tem-se encarrgado de saporar os verdadeiros catholicos dos inimigos da religião, e assim vê-se que aquelles que actualmente estão á frente da Santa Casa, pertencem á categoria dos primeiros, pois são uns apóstolos fervorosos da Caridade. Os progressistas, esses paralyzadores do progresso, esses que transformavam essa obra divina

da religião, a Caridade, n'uma arma politica onde só ha conveniencia e arranjos, foram de vez escorraçados d'administração d'essa Santa Casa, sem terem sequer probabilidades de lá voltar.

E' assim, devagar, com methodo, com consciencia, com dignidade e com valôr, que o blóco opposicionista ha de conseguir sanear todos os corpos e corporações administrativas de Melgaço. Bem hajam os que luctam em pró do Bem, da Caridade e da Religião.



8 de junho de 1905

A morte de Miguel Dantas, lugubre acontecimento que ha cinco annos emocionou tão dolorosamente o povo courense, parece-nos um successo de hontem—tão funda e pungente é a saudade com que relembramos a luctuosa ephemeride.

Foi para a memoria de estes evolucionadores do progresso e firmes combatentes na cruzada do Bem social, que a inspiração de um poeta gravou estas estrophes:

...annos são passados que desceste á cova,

E a saudade vive, e cresce, é sempre nova!...

Guardada n'um sacrario, em nossos corações,

Não teme o pó de olvidado!... o pó das gerações!...

Assim é: os sentimentos de pezar e respeito que o desaparecimento do grande benemerito esculpiu do coração de todos nós, que em vida o admiramos, vivem, e crescem, são sempre novos.

Não agglomeremos adjectivos e nem precisaremos de rebuscar dezenas de phrases pomposas para enaltecer alevantadamente a memoria sagrada do inclito cidadão, honra e gloria de Paredes de Coura, seu berço natalicio.

A obra, a gigantesca obra de Miguel Dantas, ahi está erecta, como luminoso pádrão do seu acrisolado amor a este conceito e bem estar geral dos seus concidadãos!

A obra, a colossal obra de Miguel Dantas, ahi se patenteia aos olhos de todos, como eloquente testemunho do seu enorme valimento e fecunda iniciativa!

A obra, a magistral obra de Miguel Dantas, mostranos em toda a sua grandeza qual o grau de gratidão que á sua memoria devemos, servindo de incitamento a todos que honrar queiram as cinzas do illustre courense, quando a esphera da sua acção seja predominante!

A obra de Miguel Dantas —é rutilante pharol a guiar os obreiros do levantamento moral e material do povo

courense; é perenne monumento a attestar a energia e o civismo do glorioso morto!

P. de Coura.

Henrique de Figueiredo.

O tratamento do mildio

Como dissemos, ainda hoje não falta quem pergunte se os saes de cobre que entram na preparação das caldas cupricas, influem na qualidade dos vinhos e os tornam nocivos á saude.

Ao principio não faltaram historias de envenenamento, que facil foi de desmentir, mas que ainda hoje tem quem acredite nellas. O emprego do sulfato de cobre, tal como se usa no tratamento da vinha, contra o mildio, não tem nenhuma acção nociva, pois quando se procede ás vindimas a quantidade de cobre que resta nos cachos é minima. Assim o foi demonstrado em França depois de numerosas analyses feitas por Millardet e Gayon em vinhos que haviam sido submettidos ao tratamento da calda bordaleza.

Nos nostros provenientes de uvas sulfatadas aquelles dois eminentes homens de sciencia apenas encontraram doses de cobre, variando entre um milligramma e 1,4 milligramma por litro. Nos vinhos feitos com uvas, varias vezes sulfatadas, a quantidade de cobre encontrada pelos mesmos variou entre 0, milligrammas 0 1 e 1 milligramma.

Para que não restasse a menor duvida, durante tres semanas foram diversas ovelhas alimentadas ora com feno impregnado de uma solução de sulfato de cobre a

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

«Meu filho:

Não me opponho ao teu casamento e eu não posso julgar a senhora Joanna Dormeuil, pois o seu peccado obriga-me a não a considerar como a mulher sem mancha que tu devias espousar e de que eu devia fazer uma filha... entretanto o futuro nos mostrará a ambos se tu tiveste razão em

preferir um tal amor ao da tua familia... desejo que as minhas previsões não fallhem!... caso cases nunca mais penses em nós até ao dia em que eu julgar chegada a hora do perdão!»

—Ah! que vos dizia eu! fez Joanna deixando cair as mãos n'um gesto de desalento, não! eu não posso ser sua esposa! eu não sobreviveria ao remorso de ter separado um filho de seu pae e sua mãe.

—Mas, com seiscentos diabos! oppoz-se o major, que se lhe pede?... provar que Paulo tem razão em vos desposar! que a senhora será feliz e terá muitos petizes!... Ora para fornecer estas provas é necessario que se case, com seiscentos mi-

lhões de diabos!...

—Recusando o seu consentimento á nossa união, o meu pae não confessa implicitamente o voto que vos julgo capaz de ser a minha companheira? insistiu Paulo Dancourt.

E com um accento de profunda angustia ajuntou:

—Joanna! não terá piedade de mim?...

Esta phrase desesperada chegara-lhe ao coração e um sorriso de inefavel alegria pairou-lhe nos labios... o amor tinha vencido.

—Com seiscentos mil diabos, finalisou galhofeiramente o dr. Jacintho, nunca julguei que custasse tanto o casar-se uma pessoa!

...Alguns dias depois acompanhavam o major que par-

tia para Marselha, onde devia embarcar para Tonkin.

—Por Deus! exclamara este na gare, quando fazia do feliz par as ultimas despedidas, nunca julguei, e duas lagrimas fertivas e teimosas caíam-lhe pela face, que custasse tanto dizer adeus aquelles a quem se ama. Os militares andam com as ordens não se matrimoniando... mas, nós ainda nos havemos de vêr porque eu não estou resolvido a deixar lá na guerra a minha carcassa...

Assim continuariam, recordando o passado, as horas de prazer e de felicidade, se o futuro não lembrasse a Paulo Dancourt e a sua esposa que era necessario trabalhar para viver.

Donde lhe haviam de vir

agora as receitas para occorrer ás necessidades; agora, que nada devia esperar de seu pae?

Era necessario trabalhar. Joanna abraçava novamente o seu mister de modista e Paulo entrava em qualquer casa commercial.

Logo no dia seguinte procuraram estabelecer-se mas a sorte não os favorecia.

Por muito tempo foram inuteis os passos que ambos deram; ninguém accetava os seus serviços.

Finalmente, Paulo Dancourt encontrou uma casa e como sempre offereceu-lhe os seus serviços. Accetaram-lhos; mas quando no dia seguinte se apresentou para occupar o seu lugar foi despedido pelo patrão com pre-

textos mais ou menos justificados.

E que se passava, entretanto em casa?

Que dizia elle a Joanna?

—E' extranho! notava esta, ainda hontem o mesmo se deu comigo... n'um atelier da rua da Paz asseguraram-me um lugar e esta manhã não me quizeram...

—Isso prova apenas que mesmo na adversidade existe entre nós uma estreita afinidade, disse-lhe rindo Dancourt.

Uma vez Dancourt entrou em casa exactan ente ao meio dia.

1 por cento e a 3 por cento, ora com folhas de vinha frescamente sulfatadas com a calda bordaleza. Todos os animaes submettidos a esta experiencia, supportavam aquellas doses de sulfato sem lhes acontecer mal algum. A analyse demonstrou além d'isso não haver nos musculos nenhum vestigio de cobre.

Todos estes factos demonstram sufficientemente que as sulfatagens não teem acção alguma nociva, podendo os viticultores continuar a praticar-as sem receio algum.

Uma outra questão se apresenta agora: Será possível o tratamento combinado contra o oídio e o mildio?

Desde alguns annos que se teem preconizado alguns processos de tratamento combinado, havendo viticultores que obtiveram resultados satisfactorios, mas havendo outros que negam qualquer acção benéfica de esses processos. Quaes são os que teem razão?

Em França, segundo uma revista agricola, existe uma calda cupro-sulfocincolada, de Gimel, que se diz dar excellentes resultados. A respeito d'esta calda em que entram o cobre, o enxofre e o formol, lêmos o seguinte:

«Póde-se afirmar, sem receio de ser desmentido, que a calda Gimel é absolutamente efficaz para o tratamento simultaneo do oídio e do mildio. Por toda a parte em que tem sido experimentada ou empregada, os seus effectos são surprehendedentes e não duvidamos aconselhar que a empreguem aos viticultores francezes».

Na realidade, estas palavras são conclusões e devem desvanecer qualquer duvida, que a este respeito possa existir. Em todo o caso, como o seguro morreu de velho, como se costuma dizer, será bom primeiramente experimentar e em seguida aproveitar ou não o novo processo, segundo o resultado obtido.

Na Austria-Hungria, o dr. Kasefer, director da estação agronomica de Klosterneuburg, preconiza a solução seguinte: Juntar simplesmente 500 grammas de hiposulfito de soda por hectolitro á calda bordaleza.

Outra formula que tem sido experimentada e que se diz dar igualmente bons resultados no tratamento simultaneo do oídio e do mildio: Enxofre sublimado, 70 a 85 kilos; carbonato de soda, 10 a 20 kilos; resina em pó, 5 a 20 kilos.

Tres kilos d'esta mistura bastam para prepararem, com 1 kilo e 500 grammas de sulfato de cobre, 100 litros de calda.

Entre nós também se preconizam umas oxydinas sulfocupricas, cujo emprego tem sido diversamente apreciado, não faltando quem as considere de grande importancia para o combate das duas terríveis molestias cryptogamicas, mas não faltando também quem lhes negue as suas propriedades curativas e até preventivas.

Como se está ainda no periodo de experiencia, não admiram estas contradicções e por consequencia é igualmente como experiencia que os viticultores devem empregar essas novas formulas.

Segundo o resultado co-

lhido, assim devem proceder. Seguindo-se este methodo, é raro que haja qualquer decepção.

D'A Vinha de Torres Vedras.

A questão do Credito Predial

Mais um desfaique de 300 contos

Diz o *Diario Popular*: «Segundo hontem corria, a comissão encarregada de syndicar os abusos do Credito Predial, descobriu já um novo desfaique na importância de 300 contos de reis, não sendo por isso para estranhar que dentro em breve se realizem novas prisões.

Ao que hontem ouvimos, na reunião de amanhã, além da annunciada proposta do sr. conde de Moser, será apresentada outra de um syndicato estrangeiro.

Diz-se que não será facultada a admissão da imprensa na assembleia, mas não acreditamos que se commetta tão grave imprudencia».

CORRESPONDENCIA

De Valladares

Acaba de realisar-se aqui uma encantadora festividade como remate e corda dos atrahentes exercicios de piedade com que durante um mez esta antiga e nobre villa, que tem foral devido á munificencia de D. João I, D. João II e D. Manoel, honrou a doce Mãe da santa esperanza, a Virgem Immaculada. O rosinhal fez as costumadas saudações á aurora de junho, mas desceu triste das florestes ramadas por não lhe corresponder melgacense aquella que todas as manhãs espreita e namora. A povoação surgiu festiva, é verdade, porem quasi se arrependeu de haver envergado as suas roupagens de gala que estavam descaçando para este dia. Por detras do pittoresco monte da Senhora da Graça uma nuvem pardecanta escondia este sol do Aito Minho, o mais bello sol que fecunda a terra. De quando em quando o astro rei assomava do seio d'essa nuvem como quem assoma a uma janella e começava a semear beijos pelo Rosal abaixo.

Um vento frio, cruel, desalmado, vindo dos lados da Vallinha, varria esses beijos para os campos da Amiosa e d'aqui não sei para onde, porque ninguem os via crystallizados nem nos pampanos da videira nem nos telhados da Portella, onde a ramagem das arvores deixa cair gotas de orvalho. Como a terra é triste quando não saboreia os beijos do sol!

O sino da nossa torre, com a sua voz electrificante como a voz do clarim que chama á victoria, avisava os filhos da Virgem de que era chegada a hora de accorrem ao templo, e esta voz, antes de extinguir-se de todo, gemia umas tristezas que tornavam tristes todos os corações. Até este adali de bronze queria que houvesse festa no templo da natureza! Eram 11 horas da manhã quando começou a missa so-



GAZETILHA

O' Fifi, vae á novena
A' capella de Sant'Antonio,
P'ra que te livre pequena
Das tentações do demonio.

Pois não vês a chilreada
Que fazem esses amôres,
Bosifôras d'alvorada,
Enlêvo de sonhadores;

Lagrimas, beijos do mar,
Caricias do coração,
Beijos quentes do luar,
Em quentes noites de v'rao;

Pedaços d'alma bemitos
Da vida que nos seduz,
Desejos bons, infinitos
Jórros d'amôr e de luz!

Pois não as vês na novena
Com o olhar enternecido,
Pedir ao Santo, com pena,
Que lhes arranje um marido?!

E tu em casa sosinha,
Suffocando a devoção,
Não resas a ladainha
Por não sêr a do Queirão.

Vae á novena, lindinha,
Como as outras todas vão;
Vae buscar hoje á tardinha,
Esp'ranças ao coração!

Penso, 8 de junho de 1910.

J. BRAZ.

lemne no templo da Misericordia. Os fiéis constituíam verdadeira e respeitavel multidão, que ajoelhava reverente perante dous thronos — o do Filho, presente n'um sacramento de amor e o da Mãe, sorridente na presença dos filhos adoptivos. Todas as almas tinham os mesmos pensamentos, todos os corações sentiam as mesmas palpitações, todos os olhos contemplavam as mesmas bellezas. Após o evangelho ouviu-se o sérmão allusivo que foi escutado com aquella attenção que é propria dos verdadeiros crentes quando se lhes falla da mais amorosa das mães.

Terminada a missa organisou-se uma procissão com os indispensaveis requisitos liturgicos. Sob o pallio e em rica custodia ia a Divina Magestade e a distancia, precedido dos jovens representantes do SS. Coração, o andor da Virgem com uma ornamentação onde a arte fôra inspirada pela piedade. A' frente sustentando uma rica e bem trabalhada bandeira caminhava uma elegante virgem ladeada por dous anjos, cujos vestidos foram talhados de molde a reflectirem a seriedade dos actos religiosos. Esta procissão percorreu as ruas que formam o itinerario do costume, sempre bem posta e sempre pausadamente para que ninguem deixasse de a ver e para que ninguem deixasse de gosar os ternos olhares da Virgem. D'esta procissão ou antes d'esta animada fileira não houve um que desertasse. Para o templo entrou a mesma multidão

que regressava d'uma pequena viagem de triumpho.

Fazia falta a todos a benção do S. Sacramento e todos a receberem curvados e recolhidos, n'um silencio que não era silencio porque fallava bem alto a voz da fé. Feita a encerração, celebrante e acolytos foram ajoelhar-se ao fundo do throno, do alto do qual a Mãe festejada estava distribuido sorrisos. Eis que a orchestra, como de surpresa, pôe em vibração umas notas, a cujo encontro saiu a voz d'um grupo de donzellas que magistralmente se haviam ensaiado para cantarem uma saudação A'queella que reina aos nossos olhos, porque também reina nos corações. Dizem que não ha céu na terra, e não o ha decerto para aquelles que não assistem a estes actos, nos quaes antegosamos alguma cousa que é do céu.

As cantoras, que abrilhantaram o mez com suas vozes tão bellas na sua expressão de piedade, fecharam uma festa que lembrará por longo tempo com um *Adeus!*... Todos ouvem fallar n'um *Adeus* cantado á Virgem, mas como aqui nos atraiçoa a linguagem! A' Virgem não se canta um *Adeus*, á Virgem chora-se um *Adeus*, porque esse *Adeus* custa muito, e tanto custa que não se houve sem lagrimas! Eram muitos a despedirem-se do templo da Misericordia de Valladares, mas ninguem queria sair, e ainda a esta hora lá estariamos se o rev. officiante se não levantasse para nos dizer: «Saíamos e levemo!-A no coração».

Fol, na verdade, esta festa

uma eloquente manifestação de vida religiosa, da qual foram a alma um capellão que trabalha, umas gentis cantoras e uma excellente orchestra. O rev. Celestino Gomes, o digno provedor o ex.^{mo} sr. Oliveira com os seus collegas na gerencia, sempre harmonicos e sempre dando-se as mãos, dão aos actos religiosos tudo quanto lhes pertence em grandeza e respeito. Não pôde ficar no olvido o nome do ex.^{mo} sr. Joaquim Candido Bravo que animou sobremancira a devoção e que, apesar de novo, sente, acerta e pensa como um patriarcha.

O p régador depois jantar em casa d'este cavalheiro, retirou-se deixando um cartão de parabens.

5 de junho.

Correspondente.

Eleição da Misericordia

Sem opposição—porque o medo guarda a viuha—foram eleitas as listas compostas dos seguintes cavalheiros:

Provedor, Frederico A. dos Santos Lima; secretario, João Pires Teixeira; thesoureiro, Justiniano Antonio Esteves; irmãos de mesa, Joaquim do Carmo Alvares de Barros, Manoel José Lopes, Aurelio d'Aranjo Azevedo e Duarte A. de Magalhães.

O blóco opposicionista é, assim, credor do concelho de Melgaço pelo importante beneficio de collocar em mãos honradas e limpas a casa dos pobres. Ainda os outros quizeram obstar a esse acto de honestidade politica, mas felizmente não puderam. Da impotencia e da fraqueza dos outros resultou esta obra meritoria: o hospital e a misericordia serem regidos por pessoas de bem.

Politica no caso? Nada d'isso. Moral e muita moral, eis o que houve. E a prova está em ficar á frente da Santa Casa da Misericordia de Melgaço o ex.^{mo} sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, o honrado cidadão e benemerito melgacense que a todas as corporações onde entra leva sempre com a nota inconfundivel do seu bom nome o prestigio incomparavel do seu caracter.

Um dentista condemnado pelo tribunal

A Inglaterra é, incontestavelmente, um paiz onde a intrujice e charlatanismo não consegue medrar, nem sequer mesmo exercitar-se impunemente.

Mais uma demonstração do que deixamos dito está no facto seguinte:

Um dentista fez inscrever na taboleta do seu consultorio a prevenção de que tirava dentes sem-dôr e o mesmo se lia nos seus cartões de visita; mas tendo ultimamente feito soffrer a um pobre cliente dôres horribéis para lhe extrahir um queixal, o dito cliente queixou-se á justiça, acompanhando a queixa com um dos taes cartões do dentista e este acaba de ser condemnado a pagar umas trinta libras de indemnisação ao cliente referido.

Uma grande desgraça imminente no rio Minho

Na tarde do ultimo domingo, no sitio de S. Marcos, na occasião em que a respectiva barca passava, de Hespanha para Portugal, com varias pessoas, a força da corrente obrigou a barca a dar um encontro contra umas pedras e d'ahi, devido talvez a peso demais ou á pouca segurança da mesma

barca, começou esta a desmanchar-se e, immediatamente, a submergir-se, o que deu lugar a suppôr-se que todas as pessoas pereceriam.

Aos gritos de soccorro, veio muita gente, d'um e outro lado do rio, mas por um feliz acaso, a barca abeirou a uma pesqueira e todos poderam salvar-se, não sem grande susto e obrigados a tomar um banho respeitavel, a não ser um pobre homem, hespanhol, já de idade que, na occasião da barca começou a submergir-se, caiu ao rio e teve a felicidade de ir, já luctando com a corrente, agarrar-se a um arame e de ahí subir para um penedo, donde foi retirado mais tarde com bastante difficuldade.

O ponto de S. Marcos é um dos mais concorridos, não ha duvida, mas é também um dos mais perigosos, e por isso, para evitar perigos e mortes aconselhamos: a maior segurança das barcas e não admittir numero maior de passageiros do que o que a sua lotação permite, porque os barqueiros, é de justiça dizer-se, são sabedores, possantes e corajosos.

Moagem a vapor

A empresa da fabrica de moagem d'esta villa «A Productora», para maior commodidade dos seus freguezes, acaba de estabelecer um deposito de farinha milha e centeia na casa commercial do sr. João da C. Moraes, aos seguintes preços:

Farinha centeia

Na fabrica, a 70 rs. kilo
No deposito, a 80 rs. «

Farinha milha

Na fabrica, a 50 rs. kilo
No deposito, a 52 rs. «

Sulfato

Na fabrica e no deposito, a 130 rs. k

Enxofre

Na fabrica e no deposito, a 600 rs. arroba.

Baptisados

No ultimo domingo baptisaram-se na igreja matriz d'esta villa dois filhinhos do sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Serviram de padrinhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Idalina Torres e os srs. dr. Antonio Pereira de Sousa e Jayme Almeida, os quaes deram aos recémbaptisados os nomes de Eduardo e Miguel.

Muitos parabens.

O tempo

Devéras irregular o tempo que tem feito e que, segundo diz Sfejjoon, continuará a fazer nos restantes dias de esta quinzena.

Senão, vejam: De 8 a 9 será mais tranquilla a situação atmospherica geral da Peninsula, mas ainda se produzirão algumas chuvas e vendavaes, no N. e nas regiões proximas ao Mediterraneo, principalmente na quarta feira, 8.

Perturbar-se-ha outra vez o estado atmospherico da Peninsula na sexta feira, 10, porque se approximarão de S. O. e N. O. d'ella, novos nucleos de forças procedentes do Atlantico, os quaes reproduzirão nas nossas regiões o regimen de chuvas e tempestades, que n'esse dia se estenderão, principalmente, desde Portugal e Galliza até ao Centro.



Fazem annos:

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Anna Joaquina de Sousa Lobato Barreiros. Domingo—a ex.ª sr.ª D. Isolina Augusta G. Barreiros.

Partiram para o Porto, os srs. João Pires Teixeira, Thomaz da Silva Loureiro e Victor Manoel Vaz.

No sabbado 11, transitará para o Mar Iberico o nucleo de forças de S. O., persistindo o de N. O. Haverá vendavaes e chuvas bastante geraes.

No domingo, 12, haverá um centro de perturbação atmospherica na metade oriental da Peninsula, o qual dará lugar a mais chuvas e vendavaes nas nossas regiões, especialmente desde as centraes ao Mediterraneo.

De 13 a 14, evolucionarão no Mediterraneo nucleos de forças perturbadoras e uma depressão passará desde o archipelago inglez ao mar do Norte. Tempo variavel e algumas chuvas e temporaes na Peninsula, principalmente em N. O. N. e regiões proximas do Mediterraneo.

No dia 15, haverá centros de baixa pressão no mar do Norte e no Golpho de Genova, os quaes causarão somente algumas chuvas e ventania no N. e N. E. de Hespanha.

CONFRARIA DAS ALMAS

No ultimo domingo realizou-se na igreja matriz a eleição dos corpos gerentes que tem de administrar a Confraria das Almas d'esta villa no anno de 1910 a 1911, sendo eleitos:

Juiz

- Duarte Magalhães Adjunto Aurelio d'Araujo Azevedo Secretario Francisco Augusto Egrejas Thesoureiro Raphael Paulo Fernandes Vice-secretario Manoel Antonio Pires Procurador José Maria Pereira Fiscal Carlos Alberto de Sousa Irmãos de mesa José d'Araujo Agostinho Fernandes de Barros Mario Teixeira Pinto da Silva Illydio de Sousa José Albano Alves Felix Egrejas João Gonçalves Abilio Dias

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes tarifas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais: Franco..... 198 reis Marco..... 240 « Corda..... 207 « Peseta..... 190 « Dollar..... 15050 « Esterlino..... 48 1/15

Nomeação

Acaba de ser nomeado segundo aspirante de fazenda e collocado em Moçambique, o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, nosso estimado amigo e conterraneo.

Fazendo votos porque gose a melhor saude e todas as prosperidades que deseja, felicitamol-o mui cordalmente.

«Jornal Caminhense»

Este nosso presado collega de Caminha, entrou no 9.º anno da publicação.

Felicitamos o distincto orgão de publicidade e desejamos-lhe a continuação das suas prosperidades.

Editos de 30 dias

No juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar José Affonso Tojeira, casado, lavrador, da freguezia de Couso e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posteriores ao dos editos, confessar a sua firma e obrigação constante da letra de que é portador José Esteves Pinto Junior, do logar das Quintas, freguezia de Barbeita, sendo condemnado definitiva ou provisoriamente segundo impugnar ou não e ainda conforme a confissão que fizer a pagar ao portador a quantia de 43\$700 reis e demais commissões legais.

Melgaço, 1 de junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, S. Ribeiro.

O escrivão do 2.º officio, Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Fallecimento

Em Monsão falleceu, n'um dos dias da semana passada, o rev. Simão d'Abreu e Mello, antigo e illustrado sacerdote d'aquella villa. Os nossos pesames á familia do finado.

Enxofre e sulfato

Já se encontra á venda, na fabrica de moagem «A Productora», enxofre de primeira qualidade, moído expressamente em azanhas que a empresa para isso contractou na freguezia de S. Paio.

Garante-se a pureza e a qualidade.

PREÇOS

A retalho..... 600 rs. Por sacca de 5 arrobas, a 580 rs.

Tambem se encontra all á venda, sulfato de superior qualidade a preços sem competencia.

Agente da empresa, n'aquella freguezia, o sr. João Baptista de Carvalho.

Miguel Bantas

Hontem, em Coura, devia-se effectuar uma commovente manifestação á memoria do saudoso par do reino, promovida pela camara municipal d'aquelle concelho.

No proximo numero d'este jornal o nosso correspondente d'alli dirá qual a sua imponencia.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação de meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

—MENSALIDADES—

Alumnas externas Primeiras letras..... 500 rs. Habilitação para exame de 1.º grau 700 « 2.º grau 1.000 «

(incluindo os lavores que lhe são proprios)

Piano..... 2.000 « Francez..... 2.000 « Piano e francez..... 3.000 «

Alumnas internas

Para o 1.º grau..... 8.000 « 2.º grau..... 10.000 «

Semi-internas—contracto especial

Para mais informos, dirigir-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Teixeira da Costa.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFE DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

Advertisement for James' medicine, including a portrait of a man and text describing its benefits for various ailments.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades: BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

- Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um. 500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão 500
Em mais de uma sessão 1500
Obturações a porcelana 1500
Limpeza de dentes 1500
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1.º dente 25500 reis e os restantes a 15500
Dentes á pivot desde 25500
Coroas de ouro, cada uma 105000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes. 15000
Consultas nos domicilios. 15000
Todos os trabalhos são garantidos.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel..... 35000 rs. «Gailot..... 95000 rs. «Govet..... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade 1. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLEXO SORTIDO DE CAIÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a..... 25500 rs. Outras ditas a..... 25000 rs. « « « « « 25200 « Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 100 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CAHAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

- Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

- Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas M. Gerente da Filial—J. Zagari Rharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Via Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios e mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettam-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis e cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS
 FUNDADA EM 1880
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante e apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA
 DE
Joaquim Peixoto Alves
 COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO
 OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIAO
 —DE—
PONTE & MAIA
 PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81
 MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardados a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios á alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos. Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não coaprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma. Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 500

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GA MEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
 Dirijer os nettidos de assentura:—J. ISB DA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO VTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a e columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60